

Paróquia de Alfragide

N.º 5 | Maio de 2024



O Mês de Maria

Maio é o mês consagrado a Maria Santíssima pela piedade dos fiéis. A devoção à Rainha do Céu intensifica-se em demonstrações de amor e fé que incluem a oração do terço do rosário, procissões e peregrinações a pé até ao Santuário de Fátima.

Maria é o caminho que nos conduz a Cristo, a medianeira de todas as graças, a Mãe carinhosa que ouve as nossas súplicas e angústias. Pelas virtudes da paciência, obediência, oração, mortificação, oração, fé viva, doçura e com o seu amor materno, Maria mostra-nos o Seu Filho e ensina-nos como contemplar o seu Amor e servi-lo com confiança.

Maria é também a Rainha da Paz. Num mundo em tumulto recorreremos à oração, de modo particular, à intercessão e proteção da Virgem Maria, Rainha da Paz.

Nas palavras de Paulo VI, "Maria Santíssima foi constituída administradora e dispensadora generosa dos tesouros da sua misericórdia. Ela, que experimentou as penas e as tribulações da terra, o cansaço do trabalho de cada dia, os incómodos e os apertos da pobreza, as dores do Calvário, venha em socorro das necessidades da Igreja e do mundo; acolha benigna os pedidos de paz que a ela sobem de todos os pontos da terra; ilumine os que dirigem a sorte dos povos; consiga que Deus, dominador de ventos e tempestades, acalme também as tempestades dos corações humanos em guerra e "nos dê a paz nos nossos dias", a paz verdadeira, que se funda nas bases sólidas e duradouras da justiça e do amor; justiça igual, tanto para o fraco como para o forte; amor que afaste os tesvários do egoísmo, de maneira que a salvaguarda dos direitos de cada um não degenere em esquecimento ou negação do direito alheio".

[excerto da Carta Encíclica *Mense Maio* do Sumo Pontífice Paulo VI]

Memorare

Lembrai-vos, ó puríssima Virgem Maria,
de que nunca se ouviu dizer
que algum dos que recorreram à vossa proteção,
imploraram a vossa assistência
e clamaram por vosso socorro
tenha sido por Vós desamparado.

Animado eu, pois, com igual confiança,
a Vós, ó Virgem entre todas singular,
como à Mãe recorro, de Vós me valho e,
gemendo sob o peso dos meus pecados,
me prostro aos vossos pés.

Não rejeiteis as minhas súplicas,
ó Mãe do Verbo de Deus humanado,
mas dignai-Vos de as ouvir propícia,
e de me alcançar o que vos rogo.

Amen.



Fátima e o Santo Rosário

A oração do rosário é subsidiária da obra de São Domingos de Gusmão (1170-1221), sacerdote espanhol, fundador da ordem dos dominicanos ou pregadores. Segundo tradição antiga, em 1208, Nossa Senhora terá aparecido ao Santo ensinando-lhe que a melhor arma contra as heresias e para a conquista de almas para Deus é a recitação do Saltério Angélico (palavras do Arcanjo Gabriel a Nossa Senhora na Anunciação), pedra fundamental do Novo Testamento. Nossa Senhora terá mostrado o terço, com as 50 Ave-Marias, a São Domingos, que começou a espalhar a devoção chamada Saltério da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Contudo, a devoção esmoreceu. Anos mais tarde, Nossa Senhora numa aparição ao beato Alano de Rupe (1428-1475), dominicano, reiterou as promessas feitas a São Domingos. Inspirado pela Mãe de Deus, Alano criou reflexões dos Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos. Acrescentou também os Pai-Nossos no início de cada dezena. Surgia, assim, o Rosário, entretanto complementado com os Mistérios Luminosos, pelo papa João Paulo II, na sua carta apostólica *Rosarium Virginis Mariae*, de 16 de outubro de 2002.

A instituição do dia 7 de outubro como o dia de Nossa Senhora do Rosário é atribuída à vitória dos cristãos contra o avanço do império turco otomano, na Batalha do Lepanto, em 1571. Dois anos antes, o Papa Pio V publicara a Bula *Consueverunt Romani Pontifices*, ilustrando e definindo, de algum modo, a forma tradicional do Rosário e recomendando a sua recitação fervorosa.

Em 1917, aquando das aparições aos pastorinhos de Fátima, Nossa Senhora apresentou-se como a Nossa Senhora do Rosário e reiterou as promessas feitas a São Domingos de Gusmão: 1. Prometo a minha proteção e as maiores graças aos que rezarem o terço; 2. Aqueles que o rezarem com muita fé em vida, na hora de sua morte encontrarão a luz de Deus e a plenitude da sua graça; 3. As crianças devotas do Rosário merecerão um alto grau de glória no céu; 4. Obterão tudo o que pedirem mediante esta oração; 5. Os que propagarem esta devoção serão assistidos por mim nas suas necessidades; 6. Os que acudirem a mim ao rezá-lo, terão como intercessora toda a Igreja celeste durante a vida e na hora da morte.

Meditemos, pois, esta bonita oração que a todos traz o Bem!

Procissão de Velas em Honra de Nossa Senhora

No dia 25 de maio, a Paróquia de Alfragide realiza a procissão de velas em Honra de Nossa Senhora.

Este ano, a procissão inicia-se no Seminário Nossa Senhora de Fátima, às 21h00, percorrerá um conjunto de ruas em Alfragide Sul (Av. D. Luís I, Rua Pinheiro Borges; Av. D. Luís I, Avenida Ivens) e termina na capela do Centro Social Paroquial, dedicada ao Imaculado Coração de Maria.

Esta é mais uma iniciativa da nossa Paróquia que mobiliza os vários grupos na sua preparação e concretização. Desde a seleção do percurso, ao enfeitar do andor, à seleção e entoação dos cânticos, à meditação dos mistérios e à recitação das dezenas, passando pelo carregar do andor, pela orientação da procissão e pelo embelezar das varandas com colchas e imagens da Virgem nas ruas que se percorrem. Todos têm um papel a desempenhar neste evento que a todos congrega num puro ato de Evangelização e testemunho de Fé. Obrigado, Mãe do Céu, por nos ensinares o caminho da oração!



Mensagem do Pároco

Caríssimos paroquianos e amigos, Encontrando-nos no mês de maio, o grupo da comunicação da nossa Paróquia, Tenda de São Paulo, dedica esta *newsletter* ao tema mariano. Diante da escalada da guerra a que assistimos, gostaria de evidenciar a mensagem de paz que Fátima nos comunica e como esta se pode alcançar pela via da reparação.

O tema da paz recorre tanto nas aparições do Anjo (ciclo angélico), em 1916, como nas de Nossa Senhora, no ano seguinte (ciclo mariano). Na primeira aparição de 1916, o Anjo identifica-se como o Anjo da Paz: "Não temais. Sou o Anjo da Paz". Na segunda aparição pede aos pastorinhos que ofereçam "de tudo o que" puderem "um sacrifício em ato de reparação pelos pecadores com que Ele [Jesus] é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores", atraindo, assim, "a paz" sobre a pátria.

Na primeira aparição de 1917, a Virgem manifesta aos pastorinhos a sua preocupação pela paz no mundo: "rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra". Na aparição de 13 de julho, a Virgem Maria menciona novamente a sua preocupação pela paz e pede, para que se impeça a guerra, "a comunhão reparadora nos primeiros sábados".

Que alcance pode ter a reparação no caminho para a paz, em especial pela via da "comunhão"? Significa que não podemos curar o mal sempre deste lado da morte. Há sempre qualquer coisa, aliás, que é impossível reparar. A cura não está ao simples nível criatural. A referência à "comunhão" significa ter a capacidade de olhar as nossas mortes partir da Ressurreição de Jesus. Para reparar é preciso, pois, visão pascal sobre as relações e as coisas. Não se pode trabalhar sobre si próprio só a partir "daqui", mas a partir do fim, da paz, qual dom do Ressuscitado. A reparação, segundo a mensagem de Fátima, supera, então, qualquer dinâmica cabisbaixa, demasiado centrada sobre nós próprios e faz-nos perguntar para onde olhamos e o que vemos, faz-nos perguntar se as nossas ações correspondem às de Cristo?

Que a mensagem de Fátima nos faça percorrer pela via da reparação para a Paz. Para todos vós e para as vossas famílias invoco a bênção de Deus e a proteção da Virgem de Fátima.

Pe. Paulo Coelho, scj